



**ASSOCIAÇÃO DE ESCOLAS CRISTÃS DE EDUCAÇÃO POR PRINCÍPIOS**

**JULIANA POMPEO HELPA**

**CURSO I – FUNDAMENTOS CONCEITOS E PRÁTICAS DA EP**

31 de Março de 2015

Curitiba, Paraná



**ASSOCIAÇÃO DE ESCOLAS CRISTÃS DE EDUCAÇÃO POR PRINCÍPIOS**

**JULIANA POMPEO HELPA**

Trabalho apresentado conforme exigência do  
programa de EAD – curso 1 **Fundamentos**  
**Conceitos e Práticas da EP.**

*Prof: PHD Inez Borges e Mestranda Ana Beatriz Rinaldi*

**31 de Março de 2015**

*Curitiba, PR*

## SUMÁRIO

I. CONCEITO DE EDUCAÇÃO .....	3
II. CONCEPÇÕES HUMANISTAS DE EDUCAÇÃO.....	4
III. EDUCAÇÃO CRISTÃ .....	5
IV. EDUCAÇÃO POR PRINCÍPIOS .....	6
V. REFERÊNCIAS .....	8

## I. CONCEITO DE EDUCAÇÃO

A palavra educação é originária de termos latinos, tais como os verbos “educare” e “educere”.

Educere, se origina do temo “ex – ducere”, que significa, literalmente, conduzir (à força) para fora; o primeiro, vem de “educare” que significa amamentar, criar, alimentar, por isso mesmo se aproxima do vocábulo latino “cuore” (coração).

Deste termo se origina a palavra “caridade”: oferecer algo que vem do coração. Destas definições, “educar” implica em conduzir, impondo uma direção, o que a aproxima de “ensino” – introjetar a sina, o destino de alguém e a ideia de oferta, dádiva que alimenta, possibilitando o crescimento (Ver: FULLAT, 1994).

Dessa forma, podemos chegar à “pedagogia”. Na Grécia, a “paidagogía” (paidós agein) era atividade exercida pelo “paidagogós” – aquele que conduz as crianças (o espanhol antigo usava a palavra “crianza” para significar a tarefa de educar. Denotava a ação de alimentar, proteger os filhos que não podiam alimentar-se ou proteger-se por si mesmos, precisando do auxílio de um adulto). (SAMPAIO, SANTOS, MESQUITA, 2002).

De modo simplificado, podemos compreender que EDUCERE (latim), signifca: EDU – verter ,servir,derrubar e CERE – extrair,receber,descobrir. (AECEP, 2012).

Na concepção de Noah Webster, (1828), educar significa:

- Iluminar o entendimento
- Corrigir o temperamento
- Formar maneiras e hábitos da juventude
- Capacitá-la a ser útil no futuro.

Nesse sentido, podemos refletir sobre as atividades nas quais nos deparamos diariamente, nas quais há uma riqueza de conhecimentos úteis para a formação da vida numa abordagem completa do ser humano. Nesse sentido, compreendo que educar para a vida significa:

- Formar hábitos saudáveis desde a infância.
- Capacitar crianças para serem úteis em situações presentes e futuras pelo exercício da sua vocação.
- Iluminar o entendimento da criança por meio do conhecimento a partir de uma perspectiva bíblica.

- Educar a criança a partir de uma perspectiva integral, proporcionando o seu pleno desenvolvimento físico, emocional, intelectual, moral e espiritual.
- Corrigir o temperamento das crianças disciplinando as ações e comportamentos naturais ao ser humano, potencializando suas virtudes que refletem a imagem e semelhança do Criador.
- Instigar na criança o amor pela pesquisa, pela cultura e pelo aprendizado historicamente constituído;
- Ensinar a partir da pesquisa prática, transpondo-a para a pesquisa acadêmica.
- Raciocinar a partir de princípios bíblicos, relacionando-os à vida cotidiana de tal maneira que alcance a sabedoria.
- Seguir o modelo de crescimento de Jesus: Era um filho obediente. Sua mãe guardava todas essas coisas no coração, enquanto Jesus crescia, com saúde e sabedoria, abençoado por Deus e pelos homens. Evangelho de Lucas 2:52

## II. CONCEPÇÕES HUMANISTAS DE EDUCAÇÃO

Paul Jehle enfatiza que há apenas duas visões de educação: uma centrada em Cristo e outra centrada no ser humano.

Historicamente, filósofos e educadores têm expandido esta concepção de educação humanista, influenciando os sistemas educacionais dos governos entre as nações ocidentais, anteriormente influenciadas pela concepção cristã de educação.

Veremos a seguir o pensamento de alguns educadores humanistas, a fim de compreendermos qual é a concepção de educação que milhares de educadores recebem diariamente nas universidades.

SALVATORI (2010), afirma que em linhas gerais, a pedagogia de Hegel se caracteriza como um humanismo integral, onde o homem é interpretado em sua totalidade dialética.

Para Rosseau, o papel da educação seria de elevar a natureza do homem para além da animalidade, numa esfera onde existem leis. Em outras palavras, também podemos dizer que o papel da educação é

tornar sociável a insociabilidade contida no amor de si mesmo e no amor-próprio. Assim, o filósofo está na origem de concepções morais que fazem da liberdade autodeterminante a chave para a virtude. Dentre elas, a de moralidade como autonomia desenvolvida por Kant. Mas a concepção de autonomia de Rousseau é para Kant heterônoma. Para este, a lei moral não pode ser definida por qualquer ordem externa, nem pelo impulso da natureza em mim. Para que haja autonomia, a moralidade não pode estar fora da vontade racional do homem. (ZATTI, 2007).

Com base na concepção educacional de Kant, a moralidade não pode estar fora da vontade racional do homem. Esta filosofia educacional torna o próprio ser humano o padrão de medida de suas escolhas morais enfatizando a centralidade humano no processo de formação de sua moral e de sua autonomia.

Posteriormente, o brasileiro Paulo Freire corroborou esta concepção propondo a pedagogia da autonomia na medida em que sua proposta está "fundada na ética, no respeito à dignidade e à própria autonomia do educando" (FREIRE, 2000a, p. 11 in Zatti, 2007).

### III. EDUCAÇÃO CRISTÃ

Após a reforma e a expansão do protestantismo, nações colonizadas por protestantes tiveram seu sistema educacional profundamente influenciado pelos princípios bíblicos, atribuindo à família a igreja a responsabilidade primária pela educação das novas gerações.

Segundo o dr Paul Jehle, a visão Cristã da Educação é passar a tocha dos mais elevados propósitos de Deus para a próxima geração por meio de um processo de discipulado que equipa os estudantes a irem mais longe que seus pais e antepassados. Uma visão falsa para a educação repousa no alvo da conquista humana e esta, lenta e sutilmente coloca o ser humano em escravidão cada vez maior, por meio de amarras da mente de muitas gerações futuras à própria e pecaminosa natureza e aos seus padrões de pensamento. (JEHLE, Ensino e Aprendizagem, P. 97)

Embora existam muitas instituições educacionais brasileiras, que declaram-se como escolas cristãs, talvez a maior parte considera a Bíblia apenas em uma pequena parte do currículo ou de práticas devocionais como cultos e momentos específicos da jornada escolar.

Tais escolas, embora possam ser classificadas como escolas cristãs, sua abordagem educacional se difere grandemente das escolas de Educação Por Princípios, cuja abordagem possui a Bíblia como centralidade filosófica, metodológica e curricular, como abordaremos a seguir.

#### IV. EDUCAÇÃO POR PRINCÍPIOS

Dra Ines Borges afirma que no cenário brasileiro atual, presenciamos o ataque violento às instituições como a família e a igreja, em virtude da implantação de um sistema totalitário de governo.

Para viabilização de tal sistema de governo, é necessária a aplicação de metodologias e currículos embasados nesta filosofia, de forma que garanta a manutenção de tal sistema de governo. Paul Jehle afirma que a filosofia educacional atual de uma nação, se tornará a filosofia de governo da próxima geração.

Se os métodos não são neutros e existe um método cristão de educação, qual ele é? Isto é o que chamamos de Abordagem Por Princípios. Resumidamente, esta Abordagem na educação dá aos indivíduos a capacidade de basear, na Bíblia, todos os aspectos da vida. (MC DOWELL, P. 118).

Nesse cenário, apenas a educação das crianças com base em princípios bíblicos de governo, pode representar uma forma de levar adiante a missão da Igreja de Jesus Cristo. (BORGES, Ensino e Aprendizagem, nota da autora, p. 60).

Tal abordagem educacional é designada como Educação por Princípios, constituindo-se de um método educacional cristão que desenvolve o raciocínio a partir de fundamentos bíblicos identificados em cada assunto abordado. Esta abordagem proporciona o aprimoramento acadêmico e do caráter da criança. (AECEP, 2012).

Segundo o manual de formação da AECEP, os propósitos de uma educação cristã são proporcionar oportunidades de aprendizagem para que:

As pessoas conheçam e desenvolvam um relacionamento pessoal e crescente com Deus e sua criação, fundamentado na revelação das Escrituras e ajudar as pessoas desenvolvam conhecimentos, habilidades e atitudes sendo preparadas para toda boa obra e que assim possam glorificar e agradar a Deus. Nossa intenção é que os alunos adquiram a sabedoria e o conhecimento de Deus para que afetem o mundo.

Podemos compreender o conceito fundamental de Educação por Princípios como uma maneira de ensinar e aprender que coloca a Palavra de Deus no coração de cada matéria e ensina o aluno como pensar e aprender.

Este método de educação libera o potencial do indivíduo, forma caráter cristão, constrói uma erudição baseada numa cosmovisão cristã e habilita a formação de líderes servidores. (Fundamentos, Conceitos e Práticas em Educação Por Princípios. AECEP. Curso I. MG. 2012.).

Oramos e ansiamos para que a igreja de Cristo se posicione frente a concepção humanista de educação de tal forma que ao lado de cada igreja, tenhamos uma Escola de Educação Por Princípios em nossa nação!



## V. REFERÊNCIAS

AECEP. **Fundamentos, Conceitos e Práticas em Educação Por Princípios**. Curso I. MG. 2012.

BORGES, Inês Augusto. **Educação e Personalidade**. Editora Mackenzie, 2002.

JEHLE, Paul. **Go Ye Therefore and Teach All Nations**. 3 ed. Plymouth Rock Foundation, 2007.

JEHLE, Paul. **Teaching and Learning Syllabus Guide**. Heritage Institute Ministries, 2003.

SAMPAIO,SANTOS, MESQUITA. **Do conceito de Educação à Educação no Neoliberalismo**, 2007. [www:///C:/Users/julia\\_000/Downloads/dialogo-660.pdf](http://www:///C:/Users/julia_000/Downloads/dialogo-660.pdf)

SALVATORI, Mateus. **A Educação em Hegel**, 2010. Disponível em <[www.ucs.br/ucs/tplcinfo/eventos/cinfo/artigos/artigos/arquivos/eixo\\_tematico9/A%20educacao%20em%20Hegel.pdf](http://www.ucs.br/ucs/tplcinfo/eventos/cinfo/artigos/artigos/arquivos/eixo_tematico9/A%20educacao%20em%20Hegel.pdf)>, acesso 31/03/2015 às 9h17

ZATTI, vicente. **Autonomia e Educação em Immanuel Kant e Paulo Freire**, 2007. Disponível em <[www.pucrs.br/edipucrs/online/autonomia/autonomia/capitulo4.html](http://www.pucrs.br/edipucrs/online/autonomia/autonomia/capitulo4.html)>, acesso 31/03/2015 às 9h17.

WEBSTER, Noah. **Webster Dictionary**, [si]. [sn]. 1828. Disponível em <[webstersdictionary1828.com](http://webstersdictionary1828.com)>, acesso em 31/03/2015 às 9h.